

CONFERÊNCIA MINISTERIAL DO GRUPO POMPIDOU DECORREU EM LISBOA



OS DIREITOS HUMANOS NO CENTRO DAS POLÍTICAS DE DROGAS E DEPENDÊNCIAS

A 18ª Conferência Ministerial do Grupo Pompidou, Grupo de Cooperação do Conselho de Europa sobre Drogas e Dependências, teve lugar nos dias 13 e 14 de dezembro, em Lisboa, e elegeu como foco a promoção de políticas sustentáveis relativas às drogas e dependências, em conformidade com os Direitos Humanos. Esta Conferência marcou o final da presidência do Grupo exercida por Portugal desde 2019 e a assunção da presidência por Itália, para os próximos três anos.

A Conferência reuniu ministros, representantes governamentais, especialistas em políticas de drogas, autoridades policiais, autoridades de saúde e de justiça e representantes da sociedade civil, que avaliaram o impacto das tendências atuais no consumo de drogas e outros comportamentos aditivos, incluindo o online, como as apostas e o gambling.

O ministro da Saúde de Portugal, Manuel Pizarro, em representação da atual presidência, e o secretário-geral adjunto do Conselho da Europa, Björn

Berge, fizeram a abertura da conferência, durante a qual a Itália, representada pelo sub-secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Alfredo Mantovano, assumirá a presidência.

O Grupo Pompidou - com o nome do antigo presidente francês que promoveu a sua criação - está integrado na única organização intergovernamental da Europa dedicada à promoção dos direitos humanos. Os vários especialistas em políticas de drogas e outros comportamentos aditivos fornecem instrumentos práticos que apoiam os decisores políticos a adotar medidas para reduzir o tráfico e o consumo de drogas, a tratar melhor os distúrbios relacionados com o uso de substâncias e a mitigar os impactos negativos dos comportamentos aditivos e dependências na sociedade. O dia de abertura da conferência contou com sessões que serviram para a definição do balanço das realizações do Grupo Pompidou desde 2019 e do seu impacto nos 41 estados-membros, que incluem três países não europeus: Israel, México e Marrocos.

Publicamos aqui a declaração final a ser adotada pelos Ministros presentes, com base nos resultados e conclusões dos trabalhos do Grupo, sendo definida a orientação política a seguir nos próximos anos.

Dependências marcou presença no evento e registou a intervenção final de Manuel Pizarro, ministro da saúde.





MANUEL PIZARRO, MINISTRO DA SAÚDE:

“NOS PRIMEIROS MESES DO PRÓXIMO ANO SERÁ ANUNCIADA A REORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS NACIONAIS QUE TRATAM DO TEMA DAS DROGAS E DAS DEPENDÊNCIAS”

Portugal tem... ou tinha uma estratégia nacional de luta contra a droga e a toxicod dependência que se enquadrava muito bem na perspetiva da defesa dos direitos humanos, centrando a sua atenção e ação no cidadão, mas, entretanto, esta estratégia foi-se perdendo ao longo dos últimos dez anos. O setor perdeu profissionais, os doentes não têm acesso a consultas, o aumento da disponibilidade de drogas é uma constante, assim como o recrudescimento dos consumos e, se há dez anos se destruiu um setor, pergunto-lhe se não estará na hora de repor a normalidade no setor, procurando voltar à excelência por que já foi reconhecido, no interesse do país, dos portugueses e até do SNS...

Manuel Pizarro – Nós continuamos profundamente empenhados no desenvolvimento da nossa estratégia nacional em matéria de drogas e de dependências porque, se é verdade que temos resultados muito positivos, a situação é hoje incomparavelmente melhor do que era no final do século passado, quando esta estratégia foi adotada. Não há nenhuma dúvida do sucesso da opção que fizemos por descriminalizar o consumo e a posse para consumo próprio de todas as drogas. Esta foi uma estratégia que aproximou as pessoas que consomem drogas do sistema de saúde e é no sistema de saúde que esses problemas devem ser tratados, temos essa convicção profunda. Não deixamos de reconhecer que, naturalmente, temos hoje novos problemas e novos desafios, que exigem uma abordagem diversa da que foi adotada anteriormente. Por isso, nos primeiros meses do próximo ano, o governo aprovará uma nova estratégia, com horizonte 2030, e um plano de ação com horizonte 2024 e, nesse contexto, será também anunciada a reorganização das estruturas nacionais que tratam do tema das drogas e das dependências que, aliás, o novo estatuto do SNS inspira, porque torna clara a necessidade de organizar uma nova estrutura que seja capaz de dar uma resposta que permita que Portugal continue a ocupar, no cenário internacional, a posição tão favorável



vel que tem neste momento e que é vista pela generalidade dos países.

Há 14 anos que as comunidades terapêuticas não veem atualizadas as suas participações por delegação de um serviço por parte do estado. Este ano, já encerraram mais duas, o que se soma às 24 que encerraram nos últimos dez anos... para quando a resolução deste problema, que é nacional e do SNS?

Manuel Pizarro - Há também, de facto, problemas a resolver com os parceiros do setor social e do setor privado, que são essenciais para que todas as respostas funcionem. Como sabe, as respostas neste domínio têm várias áreas, a área da prevenção, da redução de riscos e minimização de danos, a área do tratamento, a área da reinserção e muitas destas respostas têm de ter outros parceiros e, sim, reconheço que é justo que os preços com que remuneramos essas respostas sejam atualizados e isso vai acontecer julgo que nas próximas semanas de forma a garantir que continuamos a contar com a colaboração desses setores.

“O NOVO ESTATUTO DO SNS TORNA CLARA A NECESSIDADE DE ORGANIZAR UMA NOVA ESTRUTURA QUE SEJA CAPAZ DE DAR UMA RESPOSTA QUE PERMITA QUE PORTUGAL CONTINUE A OCUPAR, NO CENÁRIO INTERNACIONAL, A POSIÇÃO TÃO FAVORÁVEL QUE TEM NESTE MOMENTO E QUE É VISTA PELA GENERALIDADE DOS PAÍSES”



“COMBATER O ESTIGMA DAS PESSOAS QUE CONSOMEM DROGAS”

A CRESCER é uma ONG portuguesa que trabalha com públicos vulneráveis desde 2001, através de projetos de intervenção comunitária. Desde o início, a sua área de atuação esteve sempre relacionada com os comportamentos aditivos e sempre sob a perspetiva da Redução de Riscos, defesa dos Direitos Humanos e melhoria das condições de vida das pessoas acompanhadas, focos de atuação também partilhados pelo Pompidou Group. Em 2016, em parceria com o Município de Lisboa, iniciámos um projeto de acolhimento e inclusão de refugiados e requerentes de asilo. Neste contexto, e sendo o nosso trabalho acompanhado pelo SICAD desde 2002, a CRESCER foi convidada a integrar o Pompidou Group em 2018.

No International Seminar on Refugees and Drugs - estimating needs, support practice, preventing risks, organizado pelo Pompidou Group, em Atenas, foram levantadas várias questões pelos diferentes intervenientes dos países representados, nomeadamente como as barreiras transculturais continuam a ser um problema em muitas vertentes e de que forma os serviços de saúde mental e comportamentos aditivos dirigidos a migrantes podem trabalhar conjuntamente de forma mais eficaz.

A CRESCER deparava-se na altura com um número significativo de pessoas migrantes com comportamentos aditivos e com a falta de

respostas especializadas para estes grupos. Tivemos que ir construindo respostas específicas com o conhecimento e experiência que já detínhamos na área dos comportamentos aditivos e da inclusão de públicos vulneráveis. No grupo do Pompidou percebemos que esta era uma realidade em vários países e para nós foi muito importante perceber isso e ter a oportunidade de partilhar experiências com os diferentes parceiros, discutir estratégias, boas práticas e refletir sobre as diferentes formas de intervenção consoante o contexto político e a realidade de cada país. Percebemos que muitas estratégias que já defendíamos, como a habitação digna, a promoção da regularização, a criação de projetos especificamente dirigidos a mulheres, o domínio da língua, ou o trabalhar fatores relacionados com o estigma, contribuíam para um maior controlo pessoal no que respeita ao consumo de substâncias psicoativas. Um impacto muito concreto que a participação da CRESCER neste grupo teve na nossa estratégia de intervenção diária foi o facto de passarmos a cruzar de forma muito mais regular e consistente o trabalho das equipas técnicas de rua com os projetos de acolhimento e inclusão de refugiados e migrantes e de procurarmos respostas mais específicas para este grupo da população.

Neste contexto de partilha de experiências e tentativa de identificação de boas práticas, foi constituído um grupo de trabalho com vista à criação de um handbook que ajudasse os profissionais que trabalham com requerentes de asilo, refugiados e migrantes a compreender como é que estes fatores contribuem para o desenvolvimento de comportamentos aditivos entre a população alvo. Esse handbook pretendia abordar esta temática sob as perspetivas da prevenção, redução de riscos, tratamento e inclusão social e foi publicado este ano, 2022, como resultado do trabalho de um grupo muito diverso, com experiências e background profissionais diferentes, mas complementares.

A temática dos requerentes de asilo e refugiados é um problema multifactorial, que nos remete primeiramente para questões políticas e de violação dos direitos humanos. Infelizmente, teremos cada vez mais causas a acrescentar a estas e a troca de experiências e conhecimento no âmbito do Pompidou Group foi importante para a implementação de melhores práticas e estratégias relacionadas com os comportamentos aditivos em grupos de pessoas requerentes de asilo, refugiadas e migrantes, no entanto, é imprescindível continuar a trabalhar para uma melhor preparação de quem recebe e pela melhoria das respostas implementadas.

Agradecemos ao SICAD a postura que tem tido na procura de novas respostas e estratégias de intervenção para as pessoas em situação de vulnerabilidade e pelo envolvimento da sociedade civil nesses processos. Para a CRESCER, a participação no Pompidou Group ao longo destes últimos anos foi um enorme privilégio e uma excelente oportunidade. Foi um percurso de partilhas e aprendizagens e, ao mesmo tempo, de uma enorme responsabilidade no papel de representantes de Portugal, um país que tem muito a partilhar em matéria de políticas de drogas e de abordagens dirigidas às pessoas que consomem substâncias psicoativas.



Lisbon declaration

(to be adopted at the 18th Ministerial Conference of the Council of Europe Pompidou Group)

We, the Ministers participating at the 18th Ministerial Conference of the Council of Europe Pompidou Group in Lisbon, Portugal, on 13 and 14 December 2022:

- reaffirm our support to the Pompidou Group, the Council of Europe international cooperation group on drugs and addictions, as a platform for dialogue and cooperation in the field of drug and addiction policies and a bridge between countries in Europe at large and beyond;
- recognize the important work done and the results achieved over the last four years under the leadership of the Portuguese Presidency and Polish Vice-Presidency, with the support and cooperation of all its members;
- welcome the accession of Armenia, Georgia and Ukraine, which brought the Pompidou Group to a 42 country membership in January 2022;
- fully support the decision taken by the Committee of Ministers in March 2022 to end the Russian Federation membership in the Council of Europe, and subsequently in the Pompidou Group, bringing its membership back to 41;
- express our strong support to Ukraine, the Pompidou Group's newest member, and our full solidarity with its people faced with the tragic consequences of a war which affects the whole of Europe;
- welcome the commitment shown by the Council of Europe member states, which accepted to financially compensate the loss of the contribution of the Russian Federation to the Organization's budgets, thus allowing its entities (including the Pompidou Group) to continue their important work;
- recall the obligations of States under the United Nations and the Council of Europe Conventions to protect human rights and fundamental freedoms, in particular the right to life and human dignity, the right to enjoy the highest attainable standards of health, the prohibition of any type of discrimination as well as the protection of all people, in particular children, from drugs and addictions;
- express our gratitude to the Pompidou Group members (France, Italy, Luxembourg, Norway, Poland, Portugal, Slovenia, Switzerland) or non-members (Spain) which helped to finance the Group's activities through voluntary contributions between 2019 and 2022.

There is a growing concern about an increased use of performance- and image-enhancing drugs. Widespread use of social media, in particular with visual enhancement filters, as well as use of algorithms is amplifying the phenomenon. This does not only concern currently illicit drugs, but also behaviours as well as psychoactive products.

Changes in consumption patterns and substances consumed call for adaption of public health approaches and responses. Such developments will need rethinking of public health approaches and responses.

The policy developments around the world with respect to internationally controlled narcotic drugs and psychotropic substances, including information on cannabis developments, showed a variety of societal and political approaches whose impact and results will foster future drug policy debate.

Drug markets and organised crime are innovating all the time which results in increased number and availability of different substances, as well as their potency. Reducing trafficking and production will remain a key policy challenge, and increased international cooperation is needed to fight organised crime and trafficking everywhere, in particular on the waterways, in airports and on land.

The action we will undertake to make our societies fit and safe for the future

We reaffirm our commitment to fulfill the Pompidou Group mission, focusing on:

- A public health and human rights centred approach to more effective and humane responses to drugs and addictions and related disorders;
- Exploring strategies to address addictions related to the use of communication and information technologies and applications;
- Avoiding overlap of work with other actors in the field and finding synergies in cooperating with international partner organisations, in particular EMCDDA, WHO, UNODC and CICAD with whom the Pompidou Group has cooperation arrangements;
- Achieving further synergy effects and increasing visibility and relevance by engaging with and contributing to related activities of other Council of Europe entities, notably on issues concerning health in prison, children and other vulnerable groups, information society, money laundering and cybercrime;
- Addressing human rights, gender and civil society participation as transversal aspects in all Pompidou Group's activities;
- Enhancing capacity building activities that, where appropriate, may be implemented by the newly created International Drug Policy Academy to provide added value;
- Continuing the regional sustainable networks such as the Mediterranean network (MedNET), the Criminal Justice and Health in Prisons Programme and the South-East Europe Cooperation.

We mandate the Pompidou Group to implement the ambitious work programme we adopted for the period 2023-2025, in line with the priorities set up by the Committee of Ministers, by :

- (i) promoting sustainable drug and addiction policies in conformity with human rights;
- (ii) safeguarding democratic societies by addressing addictions that impact human autonomy;

We welcome in particular:

- the adoption of the Pompidou Group revised statute in June 2021 by the Committee of Ministers of the Council of Europe, which constituted the major highlight of the Group's 50th Anniversary celebration and makes it fit for the future not least by extending its mandate to addictions;
- the strong focus on human rights that was mainstreamed into all the Group's activities and led to the creation of an innovative human rights self-assessment tool, in line with the Council of Europe core mission and our Conference's motto "Human rights at the heart of drug and addiction policies";
- the continued expansion of the Mediterranean Cooperation Network (MedNET), which celebrated its 15th Anniversary in 2021 and welcomed Spain in 2019 and Slovenia in 2022 as new participants ;
- the creation of the International Drug Policy Academy in 2020;
- the pioneering work of the Pompidou Group during the Covid-19 crisis to set up an online platform giving a voice to people to share experiences for best possible delivery of services under challenging conditions.

We acknowledge the relevance and concrete results of other Pompidou Group activities, both permanent and ad hoc, including the executive training on drug policy, the dialogue and cooperation among airport, police and customs authorities, the international network on precursor control, the expert group on drugs on-line, the South-East Europe cooperation network, the criminal justice and prisons programme, and its innovative work on gender, children and migrants' issues.

The international context we operate in

70% of outbreaks of diseases to which the World Health Organization (WHO) responds, occur in fragile and in conflict-related contexts. Global increases in problems of drugs and addictions, as predicted by the WHO, reflect and contribute to international tensions, rooted in armed conflicts, climate changes, political disillusionment, reduced family and community cohesiveness, fragile living conditions, marginalization and increased crime. All this leads to the expectation that drugs and addictions will remain one of the main public health challenges in the future.

According to the European Monitoring Centre on Drugs and Drug Addictions (EMCDDA), we are now facing a more complex drug situation, characterised by high availability and greater diversity in patterns of drug consumption. Globalisation continues to drive innovation in drug trafficking and production, and international events have the potential to impact the drugs problems we face in Europe.

According to United Nations Organization on Drugs and Crime (UNODC), the conflict in Ukraine has an effect on existing drug trafficking routes and also exacerbates the instability that makes drug trafficking and manufacturing flourish. Previous experience shows conflicts can act as a magnet for synthetic drugs production.

The challenges we need to rise up to

While Internet offers new and positive possibilities, it can be a risk environment for developing behavioural addictions, such as excessive and compulsive video gaming, gambling, online shopping, streaming or social networks use, which are often associated with other unhealthy behaviours, including the consumption of drugs and alcohol as well as physical inactivity.

2

- (iii) protecting the rights of persons belonging to vulnerable and risk groups with drug use and addiction problems, as well as
- (iv) reducing the availability of illicit drugs and preventing the diversion of precursors.

In implementing the work programme:

- COVID-19 adaptations and lessons learned will serve as a basis to improve drug-related services, accessibility and coverage, as well as being prepared for new health systems challenges;
- Government response to drug trafficking on the internet will be improved by forging public/private partnerships with internet service providers, tech companies, shipping and mailing companies;
- Stakeholders from civil society, research and the public sector should be involved in the design process of cost-effective prevention and risk reduction measures;
- A special attention should be dedicated to prevent further increases in the number of people suffering from internet addiction, online gambling, and gaming disorders.

We encourage governments to promote and further develop a meaningful co-operation and dialogue with civil society organizations, the scientific community, and other actors in the development and implementation of policies, programmes, projects and activities. This will be reflected throughout the implementation of the new work programme.

We entrust Italy and Switzerland, as the Pompidou Group's new Presidency and Vice-Presidency, to provide guidance and leadership in implementing the Pompidou Group new work programme, with the support of all its member states and the assistance of the Secretariat.

We call on the Committee of Ministers of the Council of Europe to continue to provide the Pompidou Group with the necessary funding for its activities during the period 2023-2025, and we encourage all members which have the capacity to do so to provide additional resources through voluntary contributions.

We commit our relevant public authorities to actively participate in the Pompidou Group's activities and to make the best use of the Group's products and outputs with a view to create a significant impact on society.